

18/11

(Círculo)

Dr. Alberto Pinheiro

Torres

+ ardente

Elloquencia quente, vibrante, ~~na~~
~~donde~~ sempre applaudida e glosa-
pelo auditorio que a ouvia.
~~Somente~~ ~~torres~~ muita honra em
dizer "E dos novos" ~~torres~~ muita hon-
ra em dizer o Dr. Alberto Pinheiro
Torres — dizem-l-o com ufania.

~~47/1.º de Maio *~~

~~De~~ "A União" do Rio de Janeiro,
Transcreve ~~o~~ meu artigo, publica
do X na "A Ordem" do Porto
sob o título "A propaganda infer-
nal."



Digo-lhe omfim, caro amigo, que,
no norte do Paiz, durante anos, fui
instrumento da misericordia de Senhor.
Essa a minha maior gloria.

Applausos

— Vim aqui, Mons. Benvenuto, co-
lher informaçoes sobre o seu passado,
como logo 'de principio lhe disse, a
pedido de varios amigos. Por isso desculpe-
ra' a serie de perguntas com que o importu-
neo.

Não lhe faltariam applausos a tanto
bem fazer.

— Sou-lhe franco: Quiseram os amigos
de perto e de longe, esmaltar com hon-
ras o lado da minha baixeza. D'entre
elles citarei primeiro o Rev.^{ma} Sr.^o J.
Barros Gomes, religioso de S. Vicente de
Paulo — martir da fé.

Em carta ~~venerando~~ 12-VII-05 ~~do~~
~~venerando~~ sacerdote que guardo como re-
liquia no meu arquivo ^{o venerando sa-}
^{pronuncia-se} sacerdote pela uniao e concordia das

publicações catholicas no nosso
paiz / e mais ainda pela uniao e
concordia ~~da~~ internacional das mo-
nhas "todas d'essa grande arma de de-
fesa e propaganda da Igreja.

" Grande arma que, por isso que
o e' de toda a Igreja certa, como

~~128~~ ~~579~~ ~~1.ª revisão~~
3/ todo o mais armamento d'ella,
por instituições paternal Divina,
sujeita a' mais severa e minu-
ciosa disciplina; de modo que
nada se faça, nada se promova
sem voz de commando ou permis-
são, que assegure a cordial unido-
de; signal supremo e decisivo
da verdade catholica.

"Eu creio que, que em Portu-
gal um só jornal com muitos
supplementos locais, imprensa uni-
ca (Salesiana por ex.º) e edição
garantida, collaborada por tudo
quanto temos de melhor, unido
como um só homem por um Con-
selho directo irreprehensivelmente

~~128~~ ~~579~~ ~~1.ª revisão~~
1/ constituído, bastaria para as
questões politicas e discussões
caseiras
Isto seria melhor que os
jornalinhos."

J.º Barros Gomes
+ d'um
Altas vistas de alto es-
pirito. *
Outra carta - preciosa como
confiada de pessoas:

~~579~~ ~~5~~ ~~1.ª revisão~~
Calc.ª d' Arroios, 38
24-10-05
"... Ro.ºm.º Sir."

"Há seguramente alguma coisa
a comprehender para bem da nossa
terra com urgencia. Se Vm. que Deus fa-
ça, ~~com a urgencia da situação, de moralidade da~~
~~imprensa alguma coisa, para que se já fizesse um que não seria!~~
Um celebre dia decretou-se fi-
cam extintas as Ordens religiosas.
Energia admiravel, digna de
muito melhor sorte!...

Provera - a' misericordia de
vina dar-nos um homem prelado
ou ministro, ou o que quer que
fure, que, do mesmo modo de-
tasse: "Ficam extintos os Sin-

~~579~~ ~~5~~ ~~1.ª revisão~~
prois" e quejandos." Pois re-
gula-se, regulamenta-se a ta-
berna e o prostibulo e não se re-
gulará e regulamentará a im-
prensa da taberna e do prosti-
bulo?

Regeneram-se as mulheres per-
didadas e deixam-se os homens
perdidos do jornalismo immoral
apodrecer mais e mais na sua mi-
seria e alastrar-a mais e mais
em torno de si? Hája quem de-
mantenha se aproxime d'elles de
salvadores e tente a sua con-
versão, a modo de Bom Pastor,

~~38~~ 7 A. veritas
e talvez se consiga alguma
coisa de bom.

Se V., que Deus chamou
parece chamar para santas
empresas de moralisação da im-
pressão, alguma coisa poder des-
de já fazer, "conspirando" para
ir com o Sr. Pat., o Dr. La-
ges, os homens da "Palavra" e os
Superiores dos jornais religiosos,
que bom que seria!

se o 1º Pimpão ^{4º} e o que me affir-
mao permanecer de todo o credito,
as tabernas e os prostibulos sal-

vez não sejam tão maus ;
porque ao menos a policia ainda
olha por isso e evita o maior mal ;
ao passo que o desgraçado " Dom -
pau " multiplica o mal , venden-
do - se como canella , ao longe
por estes paizes Brasis e ao
posto por estes electricos .

So menos gemamos e chore-
mos e imploremos a misericordia
Divina. "

De V...

J.^o Barros Gomes
+ afavelmente com
Este santo sacramento ~~em~~ muitas pe-
laoras bem sentidas, e muita serena-
+ applaudia" Pytardo" - appare-
tus ~~apareceram~~ ~~o~~ ~~apareceram~~

~~8/~~ ~~11/~~ ~~12/~~ ~~13/~~ ~~14/~~ ~~15/~~ ~~16/~~ ~~17/~~ ~~18/~~ ~~19/~~ ~~20/~~ ~~21/~~ ~~22/~~ ~~23/~~ ~~24/~~ ~~25/~~ ~~26/~~ ~~27/~~ ~~28/~~ ~~29/~~ ~~30/~~ ~~31/~~ ~~32/~~ ~~33/~~ ~~34/~~ ~~35/~~ ~~36/~~ ~~37/~~ ~~38/~~ ~~39/~~ ~~40/~~ ~~41/~~ ~~42/~~ ~~43/~~ ~~44/~~ ~~45/~~ ~~46/~~ ~~47/~~ ~~48/~~ ~~49/~~ ~~50/~~ ~~51/~~ ~~52/~~ ~~53/~~ ~~54/~~ ~~55/~~ ~~56/~~ ~~57/~~ ~~58/~~ ~~59/~~ ~~60/~~ ~~61/~~ ~~62/~~ ~~63/~~ ~~64/~~ ~~65/~~ ~~66/~~ ~~67/~~ ~~68/~~ ~~69/~~ ~~70/~~ ~~71/~~ ~~72/~~ ~~73/~~ ~~74/~~ ~~75/~~ ~~76/~~ ~~77/~~ ~~78/~~ ~~79/~~ ~~80/~~ ~~81/~~ ~~82/~~ ~~83/~~ ~~84/~~ ~~85/~~ ~~86/~~ ~~87/~~ ~~88/~~ ~~89/~~ ~~90/~~ ~~91/~~ ~~92/~~ ~~93/~~ ~~94/~~ ~~95/~~ ~~96/~~ ~~97/~~ ~~98/~~ ~~99/~~ ~~100/~~ ~~101/~~ ~~102/~~ ~~103/~~ ~~104/~~ ~~105/~~ ~~106/~~ ~~107/~~ ~~108/~~ ~~109/~~ ~~110/~~ ~~111/~~ ~~112/~~ ~~113/~~ ~~114/~~ ~~115/~~ ~~116/~~ ~~117/~~ ~~118/~~ ~~119/~~ ~~120/~~ ~~121/~~ ~~122/~~ ~~123/~~ ~~124/~~ ~~125/~~ ~~126/~~ ~~127/~~ ~~128/~~ ~~129/~~ ~~130/~~ ~~131/~~ ~~132/~~ ~~133/~~ ~~134/~~ ~~135/~~ ~~136/~~ ~~137/~~ ~~138/~~ ~~139/~~ ~~140/~~ ~~141/~~ ~~142/~~ ~~143/~~ ~~144/~~ ~~145/~~ ~~146/~~ ~~147/~~ ~~148/~~ ~~149/~~ ~~150/~~ ~~151/~~ ~~152/~~ ~~153/~~ ~~154/~~ ~~155/~~ ~~156/~~ ~~157/~~ ~~158/~~ ~~159/~~ ~~160/~~ ~~161/~~ ~~162/~~ ~~163/~~ ~~164/~~ ~~165/~~ ~~166/~~ ~~167/~~ ~~168/~~ ~~169/~~ ~~170/~~ ~~171/~~ ~~172/~~ ~~173/~~ ~~174/~~ ~~175/~~ ~~176/~~ ~~177/~~ ~~178/~~ ~~179/~~ ~~180/~~ ~~181/~~ ~~182/~~ ~~183/~~ ~~184/~~ ~~185/~~ ~~186/~~ ~~187/~~ ~~188/~~ ~~189/~~ ~~190/~~ ~~191/~~ ~~192/~~ ~~193/~~ ~~194/~~ ~~195/~~ ~~196/~~ ~~197/~~ ~~198/~~ ~~199/~~ ~~200/~~ ~~201/~~ ~~202/~~ ~~203/~~ ~~204/~~ ~~205/~~ ~~206/~~ ~~207/~~ ~~208/~~ ~~209/~~ ~~210/~~ ~~211/~~ ~~212/~~ ~~213/~~ ~~214/~~ ~~215/~~ ~~216/~~ ~~217/~~ ~~218/~~ ~~219/~~ ~~220/~~ ~~221/~~ ~~222/~~ ~~223/~~ ~~224/~~ ~~225/~~ ~~226/~~ ~~227/~~ ~~228/~~ ~~229/~~ ~~230/~~ ~~231/~~ ~~232/~~ ~~233/~~ ~~234/~~ ~~235/~~ ~~236/~~ ~~237/~~ ~~238/~~ ~~239/~~ ~~240/~~ ~~241/~~ ~~242/~~ ~~243/~~ ~~244/~~ ~~245/~~ ~~246/~~ ~~247/~~ ~~248/~~ ~~249/~~ ~~250/~~ ~~251/~~ ~~252/~~ ~~253/~~ ~~254/~~ ~~255/~~ ~~256/~~ ~~257/~~ ~~258/~~ ~~259/~~ ~~260/~~ ~~261/~~ ~~262/~~ ~~263/~~ ~~264/~~ ~~265/~~ ~~266/~~ ~~267/~~ ~~268/~~ ~~269/~~ ~~270/~~ ~~271/~~ ~~272/~~ ~~273/~~ ~~274/~~ ~~275/~~ ~~276/~~ ~~277/~~ ~~278/~~ ~~279/~~ ~~280/~~ ~~281/~~ ~~282/~~ ~~283/~~ ~~284/~~ ~~285/~~ ~~286/~~ ~~287/~~ ~~288/~~ ~~289/~~ ~~290/~~ ~~291/~~ ~~292/~~ ~~293/~~ ~~294/~~ ~~295/~~ ~~296/~~ ~~297/~~ ~~298/~~ ~~299/~~ ~~300/~~ ~~301/~~ ~~302/~~ ~~303/~~ ~~304/~~ ~~305/~~ ~~306/~~ ~~307/~~ ~~308/~~ ~~309/~~ ~~310/~~ ~~311/~~ ~~312/~~ ~~313/~~ ~~314/~~ ~~315/~~ ~~316/~~ ~~317/~~ ~~318/~~ ~~319/~~ ~~320/~~ ~~321/~~ ~~322/~~ ~~323/~~ ~~324/~~ ~~325/~~ ~~326/~~ ~~327/~~ ~~328/~~ ~~329/~~ ~~330/~~ ~~331/~~ ~~332/~~ ~~333/~~ ~~334/~~ ~~335/~~ ~~336/~~ ~~337/~~ ~~338/~~ ~~339/~~ ~~340/~~ ~~341/~~ ~~342/~~ ~~343/~~ ~~344/~~ ~~345/~~ ~~346/~~ ~~347/~~ ~~348/~~ ~~349/~~ ~~350/~~ ~~351/~~ ~~352/~~ ~~353/~~ ~~354/~~ ~~355/~~ ~~356/~~ ~~357/~~ ~~358/~~ ~~359/~~ ~~360/~~ ~~361/~~ ~~362/~~ ~~363/~~ ~~364/~~ ~~365/~~ ~~366/~~ ~~367/~~ ~~368/~~ ~~369/~~ ~~370/~~ ~~371/~~ ~~372/~~ ~~373/~~ ~~374/~~ ~~375/~~ ~~376/~~ ~~377/~~ ~~378/~~ ~~379/~~ ~~380/~~ ~~381/~~ ~~382/~~ ~~383/~~ ~~384/~~ ~~385/~~ ~~386/~~ ~~387/~~ ~~388/~~ ~~389/~~ ~~390/~~ ~~391/~~ ~~392/~~ ~~393/~~ ~~394/~~ ~~395/~~ ~~396/~~ ~~397/~~ ~~398/~~ ~~399/~~ ~~400/~~ ~~401/~~ ~~402/~~ ~~403/~~ ~~404/~~ ~~405/~~ ~~406/~~ ~~407/~~ ~~408/~~ ~~409/~~ ~~410/~~ ~~411/~~ ~~412/~~ ~~413/~~ ~~414/~~ ~~415/~~ ~~416/~~ ~~417/~~ ~~418/~~ ~~419/~~ ~~420/~~ ~~421/~~ ~~422/~~ ~~423/~~ ~~424/~~ ~~425/~~ ~~426/~~ ~~427/~~ ~~428~~

Estas cartas, ^{+ retratou} ~~esta retratada~~
 sua alma ardente ^{pe} ~~com~~ aporolob,
 que foi, o ^{+ religião} ~~pe~~ ^{+ Gomes} P. Barros, ^{+ de 5 d' Outubro} barbaramente
 assassinado na revolução, ^{+ com o} ~~com~~
 seu superior P. Frages — dois ^{+ authenticos} ~~mod-~~
 tyres da fé.

*

Mensenhos pareceu contrariar-se
com a serie de perguntas que
lhe faço. Fê ferida sua moder-
tia, e, sobre factos do meu co-
nhecimento, guarda silencio.

Observe-o. The respeitavelmente:
— Não se negue. Ponha a des-
coberto o seu passado. Para glo-
ria de Deus e de sua Igreja,
para estímulo dos novos seja-
me franco.

— Pois se tudo para gloria de
Deus e de tua Igreja, escreva:

Em applausos não ficaram a-
traz "A Democracia Cristã" de
Lisboa e a "Revista Catholica" de
Vizem.

*

" Há muito que conheço como um dos mais belos combatentes da imprensa católica, o talentoso sacerdote que assigna Mons. Benvenuto de Sousa -.

(Visconde de Cortegão)

*

" Depois das cartas estremas das do meu bom P. Luiz Jangaza tabra - meu mestre e meu particular amigo não recebo correspondência que mais me console do que a

Carta do P. Luiz Jangaza

12 1.º revisor

do querido P. Benvenuto - exemplo e modelo de dedicação á Igreja e á Patria, espelho e brásão do jornalismo católico, mestre que me afanso de admirar e amar!"

(José Pereira Sabrosa - Governador de Pernambuco)

" Um bravo e mil parabéns pelos resultados brilhantes das suas Folhas Saltas e propaganda católica. Avante, sempre por Deus e pela Patria!"

(O um ~~católico~~ religioso refugiado na Holanda - 23-Abril-1908-)

Honr. X

Porto em

16 de Setembro de 1901 a

Associação de Socorros Mútuos

" A Fraternidade cristã, " por intermédio de seu Presidente, con-

viden-me para pregar na festividade da padroeira - a Imaculada Conceição.

X

de formas dos Santos. ^{x ferlejado} O ~~scotado~~ ^{considera} jorna-
lista, ~~escrevendo~~ ^{considera} de "O Petardo", confes-
sava "magnifico" como jornaes humo-
ristas e como illustrações."

O Villiot portuguez, fuz. Courtheuro
Fernando de Sousa, ~~for~~ ^{+ applaudia} ~~vezes~~ ^{os meus traba-}
seus jornaes ~~+ viciava~~ ^{+ viciava} ~~palavras de in-
tencão~~ ^{mas sempre} que lhe iam ás
mãos.

D. P. Pinheiro de Sousa, distincto ora-
dor sacro - da diocese do Porto, al-
ma de apóstolo - faz côo com outros amigos
^{x como op} do Instituto Nuno Alvares.

~~#7. 1.º Henrique~~

*

Dr. J. José M. Tragoes,
exemplar sacerdote de Terrento (Pan-
ceto) Estimulou-me com estas

^{1.ª filha}
palavras, ~~que me aliviam~~ ^{co' da}
com esta sua palavra amiga:
~~sua preciosa bondade:~~ "... con-
tribuia com seus escriptos para
a minha formação intellectual e
me deu uma centelha de amor
pela Boa Imprensa," encheu-

me a alma de consolação, influen-
cou novo animo.

Mais:

O Episcopado abençoado
Folhas soltas

"Valioso elemento de propagação da católica a qual V... se dedica com laudabilíssimo zelo e edificante oblação.

"Deus abençoe os trabalhos de V... e os esforços tão dedicadamente emvidados a bem dos direitos da Igreja e legítimos interesses da Religião Católica nesta nossa pátria, onde, infelizmente, abundam e dia a dia, se avolumam as causas do mal-estar, que aflige e conturba as diferentes classes sociais, especialmente a classe operária."

Oferecem o seu obolo para a obra e concluem:

"Fervorosas e ardentes meus votos para que ela tenha o máximo número de leitores, como se faz mister."

78-

Discurso (Do J. Sousa Guerreiro
— parcho em Algue (Al-
garve) depois Conde
Reitor do Seminario
de Faro - 22-9-99)
vieram tambem esti-
mulos.

Palavras Textuais :

1 " Tenho em vista distribuir
o N.º 3 das Folhas soltas n'uma
ma festinha e arraial que breve
ver-tez aqui, porque esse numero
me parece o mais accommodado
ao estado mental d'aquelles
a quem o destino

" ... mas estao fallando
com o coração nas mãos, como
homem que não tem outra ambição

Circular fundado...

En Braga. Fundador D. Roberto
Maciel.



19 - 1º Freixo

senão a de ser útil a estes pobres
dos bens da creença, por veres in-
voluntariamente pobres. "(1)



Final

— Depois de tantas perseguições e
próprio as suas obras — poderão observar
se os leitores — mostram?

~~III & De que foi feito das suas obras?~~

— Honraram as minhas obras.

— As minhas obras!

Fiz-as para a eternidade, não
podiam perecer.



25 ^{1.º revisão}
Retorno literário

DO Sr. Conselheiro Wernstein de
Lima, Offereço seu folheto "Oswald
Hoer e a Flora fossil Portuguesa
com a seguinte dedicatória: "A
seu amigo P.º Benvenuto de Sousa,
homenagens do autor."

+ Ao. mo. Sr. *
DO P.º Moisés d'Almeida — fes-
tejado "Petardinho" de O Petardo
e laureado romancista — "Nuno de
Montemor" ^{+ recorda} "com saudade"
os tempos idos do jornalismo. "É
por tanta recordação — diz em car-
ta — 21-11-12 — que lhe envio o meu
ultimo livro a avivar o passado em
que trabalhamos juntos." (1)

(1) 26 ^{1.º revisão}
Dos Anaes do Monumento que
levantei a' Immaculada de Lour-
na minha terra natal consta
des, ^{+ fixa} ~~tem registado~~ o dis-
curso ^{+ obra prima} por elle pronunciado no dia
da inauguração.

+ Quiz a *
~~A virtuosa~~ talentosa, e muil
lustre ~~religiosa~~ Madre Catharina
de Jesus Christo de Ornellas — As-
sistente Geral da Congregação
de S. Jose de Plun, Offerece
me o seu ^{+ impressionante} magnifico livro, "A
cabeciera dos que soffrem" — depois
editado em portuguez pelo "Apor-
tolado da Imprensa." Calou-me
a distincão.

Não me recia ao *
DO Sr. Marquez de Rio Maior.

27 ^{1.º revisão} + que me dirige
as palavras ~~de muito offereço~~
offerecendo ~~offereço~~ me um exemplar do seu
livro ~~sobre~~ "O Marquez de Pom-
bal."

*
DO Provincial da Companhia
de Jesus, agradecido ^{+ pela} a propa-
ganda que fiz do 1.º Centena-
rio do nascimento do sempre
santissimo P.º Carlos João Trade-
uma gloria do Pulpito sagrado — e
ma'ker, off. e as "Flores de
saudade."

* + 10
~~Março de 1902~~ DO Sr. Dr. An-
tonio Ferreira Augusto, Procura-
dor Regio junto da Realcaçã do
Rio de Janeiro de 1902 honrou-me
por ~~offerecer-me~~ ~~seu livro~~
com um exemplar do seu livro

28-1.º revisão
"Postos anthropometricos," que
inspirando-me assim
~~me~~ inspirou um artigo, escripto,
por essa occasião, na "A Pala-
vra" sobre "Criminalidade."

30 ~~1.º~~ ^{*}
O ~~seu~~ ^{seu} conselheiro J. Candi-
do, ~~que~~ ^{que} perdia a ocasião de me
ocorrer q' accão católica de que
estava famoso adais.

O ~~Rev. Sr.~~ ^{Rev. Sr.} ~~João d'Oliveira Matos~~ ^{João d'Oliveira Matos} hoje
Bispo auxiliar da Guarda.
Incita-me os trabalhos com estas
palavras: "As Folhas soltas bem mostram
a dedicação de V... na conquista
das almas."

Do Sr. Dr. Domingos Pulido parecia-
se ~~ser~~ ^{ser} ~~Alentejo~~ ^{Alentejo} um apóstolo de
Lisboa (Alentejo). Recobi afecções que nunca
conhecerei.
Um estudante na Universidade
Gregoriana (Roma) ~~em~~ 31 de Março de
1908 ~~diz~~ ^{diz} ~~me~~ ^{me} em Lisboa.

49. Benevenuto porque não
vai para Lisboa e não faz d'esta
cidade o centro da sua acção?"

Do P. Lintelo, francês, da Companhia
de Jesus, ~~assimilado de~~ ^{assimilado de} ~~Paris~~ ^{Paris} ~~Haia~~ ^{Haia}.
Foi apóstolo das obras enciclopédicas
e offereceu-me alguns dos seus opusculos
em França, contemplou-me com alguns
dos seus opusculos.

Por algum tempo mantive re-
lações epistolares com o Rev. mo
P. José Leite de Faria, publicista,
prof. mais tarde Bispo de Bra-
gança, publicista e profundo
theologo.

D'um jesuita português refugi-
ado na Bélgica, me vieram estas
palavras: "um bravo e mil parabéns
pelos resultados brilhantes das suas
Folhas soltas, e da propaganda cató-
lica a que se votou. Avante! sem-
pre por Deus e pela Patria."

Do ~~Viança do Castelo~~ ^{Viança do Castelo}
No movimento católico do Funchal
- Ilha da Madeira o Sr. Dr. Conego
Pereira Ribeiro, depois Bispo da mes-
ma ilha, e o Conselheiro João Baptista
Juiz de Direito do Districto do Funchal, cató-
lico de firmes crenças, camareiro secreto

37 ~~1.º~~ ^{*} deram-me as mãos e
de sua Santidade, fundadora da As-
sociação Católica Funchal - que
teve ~~seus~~ ^{seus} brilhantíssimos - funda-
dores ~~ainda da primeira~~ ^{ainda da primeira} a conferência
de S. Vicente de Paulo para honra. ~~Hoje~~
accão ~~afiançou~~ ^{afiançou} o illustre conselheiro,
por ~~minha~~ ^{revelava} ~~me~~ ^{me} as suas quali-
dades de jornalista católico, publi-
cando em três volumes as ~~seus~~
interessantes recordações da impressão
de viagem por Italia. ~~Fundou~~
hoje ~~o~~ ^o ~~Conego Pereira~~ ^{Conego Pereira} ~~o~~ ^o
associação. Por ~~me~~ ^{me} Sr. P. Antonio
José de Abade - secretário da ~~Comunidade~~
na ~~ilha~~ ^{ilha} do Funchal. Fizeram ~~estes~~
e ~~unidos~~ ^{unidos} fizeram no Funchal
e ~~produziram~~ ^{produziram} a propaganda das mi-
nhas e d'outras obras sociais

Do P. Pita ~~Costa~~ ^{Costa} - a modelar profes-
sora do cartaxo. sem comtra se respei-
to humano votar-se a propaganda
das minhas obras, sobre-tudo das
Folhas soltas que me sem dizer "
deviam ser espalhadas aos milhões."

33 ~~1.º~~ ^{*}
~~Henra~~ ^{Henra}
M. D. Thomas de Mello Breyner,
Profesor na Escola Medica de
Lisboa, Li.º Conde de Mafra,
sempre fidalgo
com a gentileza que o caracte-
ristava, em 28-VII-1932, of-
ferceu-me ^{as} suas "Memorias."
com honrosa dedicatória.

*

- Sabes, amigo, que "O Tataro" de n.º 89 Vera limprou nas officinas do "Comercio do Porto".

Apenas finda a revolução que derribou a monarquia e seu redactor principal, Sr. Bento Larcheja - 8-1.º 911-

Leu a gentileza de me enviar uma carta de que extrahio, com muita honra, o seguinte trecho:

"... ficamos aqui sempre ao dis-
por de V... e tendo na conside-
ração, a que tem direito, pelo cor-
recto modo de proceder, que V.
teve sempre pela commoção."

*

- Não sei o que se via no "O Te-
tarro". A sua porta meio mundo
lhe batia.

- Lorrue? Dois regente:

A Comissão promotora d'um gran-
dioso templo que, na capital, se
projectava erigir a Immaculada
Conceição, solicitou a cooperação
do novo jornal.

*

D. Sebastião de Vasconcelos - Bis-
po martir de Beja, antes da sua
partida para a America do Sul, como
Delegado Pontifício na coroação da Vir-
gem Sr. de Altagracia, teve a ama-
bilidade de me dirigir, através por
carta, palavras de lances pelo "mo-
vimento catolico a que dava valeroso
impulso, em Portugal."

36-1º Banco

~~16-5-910~~ Da Direcção do Banco
+ ~~Em 16-5-910~~
Populas Portuguez. requerem a minha
presença para opinar sobre as ba-
ses d'essa obra catholica, a que
se dava cunho cath católico.



*

Beiton Edwards transcreveu parte do artigo que publiquei na "A Palavra" - 16 de Junho de 1901 - e sublinhou-o com bellas palavras dirigidas "As nobres e dignas mães de família."

*

A "União" do Rio de Janeiro - 11.º - 30 Janeiro 1921 - reproduziu o artigo que sob a epigrapha "Propaganda infernal" publiquei na "A Ordem" do Porto. (1)

*

S. Magestade a Rainha Senhora D. Amélia, por seu Viadeiro de serviço, dignou-se agradecer, em telegrama, a sentida homenagem prestada no "O Portado" às regiões victimas do

(1) Muitos artigos publicados na imprensa da minha collaboração, foram transcriptos nos jornaes catholicos do paiz e do Brazil.

Terreiro do Pau (1)

(1) A tragedia deixára-me ator-
doado e com poucas disposições para
continuar a lucta que, havia a-
nos sustentava.

A inculir-me animo veio Manoel
Fonseca com as seguintes palavras: "Es-
tes abalos fazem mal a todos, mesmo aos
que tem coração de feras."

*

A redacção de "A Liberdade"
- 11 Junho 918 - pediu-me
que meudasse os meus artigos
de modo a produzirem o effeito
preciso.

*

O saudoso Vice-Reitor do Semi-
nario de Terstalegre, Jose Maria
Cardoso, com honrosa dedico-
ria, offerceu-me o seu opusculo
"Alguns apontamentos para a his-
toria do Seminario de Terstalegre."

2

~~Do Sr. Conde de Mafra~~
 Do Sr. Conde de Mafra (Sr. D. Thomaz
 mar de Melho Breynes). Offerencia
 um exemplar das suas "Memorias",
 com honrosa dedicatoria.



Recedei o meu passado sob o
olhar dulcíssimo de Jesus Crucificado,
não podia, ^{+ portanto} dar passagem ao orgulho,
deixar que a vaidade chegasse à
porta do meu coração.



✱

S. Ex.ª Ho.ª^{ma} o Sr. D. Manoel
Vieira de Matos, Arcebispo de Braga,
meu companheiro de exílio — a dois
anos de distancia, elle na sua ca-
sa de Poiares da Regua, eu na
Prerequeda, freguesia de Villavieja
do Tanco — honrou-me com o
convoite para pregar na sua terra
natal as Quarenta Horas.

✱

O distincto poeta herpanthos Mi-
guel Maria Seixalados, distinguin-
me com a offerta ^{d'algumas} das suas
melhores produções literarias — co-
mo as "Poemas dramaticos" —
premiados em Leiria.

✱

tanto na estacão do cami-
nho de ferro, como nas ruas.

Era uma violência. Protes-
tei na imprensa.

(Vide "A Palavra" de
18 d' Outubro de 1898)

A nossa obra recebia o selo
da perseguição, era obra de De-
us.

42. 1.ª revisão

O Sr. mo J.º Moreira das Neves, - distincto redactor das "Noticiadas" de Lisboa, poeta da escola do Sr. Antonio Correa d'Oliveira, offerceu-me alguns dos seus valiosos opusculos; ^{+ dedicou-me} ~~com~~ um soneto obra prima do seu enorme talento.

*

Com identicas palavras,
e a mesma recommendação
approvamos o puzculo S. S. ~~was~~
Rev. mado Sr. D. Manuel, Bis-
po de Coimbra. 5 de Julho
de 1919.

L. Ex. ^{cia}

O Sr. Arcebispo Primaz de
Braga D. Manuel
Vieira de Matos

Cito a data
na enunciação dos
baptismos que approvamos?

158

Relaciones literarias e de amistad
con varias personalidades estran-
geras.

do extranjero

El Cura de los Santos (Bada-
jós) ofrece sus opusculos refe-
rentes a' su obra "La Santa
Tarragona."

*

- "Sabrá" amigo, que "O Tataro" de
de n.º 89 para impressão nas officinas
do "Camareiro do Porto".

Apenas finda a recolha que derribou
a monarquia e seu cadáver prin-
cipal, foi Bento Lameira - 8-1-911 -

tem a gentileza de me enviar
um casta de que extrahio, com
muita honra, o seguinte trecho:
"... ficam aqui sempre ao dis-
pôr de V... e tendo na consider-
ração, a que tem direito, pelo ad-
recto modo de proceder, que V.
teve sempre para com meo."

*

- Não sei o que se via no "O Te-
tarro". A sua porta meio munda
me batia. Foi regido:

A Camisa promotora d'um gran-
dioso templo que, na capital, de
projectava erguer a Immaculada
Carreira, solicitou a cooperação
do novo jornal.

*

D. Sebastião de Vasconcelos - Bis-
po marcial de Beja, antes da sua
partida para a America do Sul, como
Delegado Pontifício na coroa da Vi-
gem S. de Matagracia, teve a ama-
bilidade de me dirigir, ~~propos~~ pro-
posta, palavras de lances pelo "mo-
vimento catolico a que dava valoroso
impulso, em Portugal."

36- 1º Banco

~~16-6-918~~ Da Direcção do Banco
+ ~~Em 16-6-918~~
Popular Portuguez, requerem a minha
presença para opinar sobre as ba-
ses d'uma obra catholica, a que
se dava cunho cath católico.

*

Britton Edwards trouxe uma parte do artigo que publiquei na "A Paiz" de 16 de Junho de 1901 - e sublinhou-o, com bellas palavras dirigidas "As nobres e dignas mães de família."

*

A "União" do Rio de Janeiro de 30 Janeiro 1921 - reproduziu o artigo que sob a epigraphe "Propaganda informal" publiquei na "Ordem" do Porto. (1)

*

S. Magistade a Rainha Sophia D. Amélia, por um Voto de desagravo, de gratidão e agradecimento, em telegrama, a S. Magestade a Rainha, prestou na "A Paiz" as seguintes indicações do

(1) Muitos artigos publicados na imprensa da minha collaboração, foram transcritos nos jornales catholicos, pois se de Brazil.

Terreiro do Paço (1)

(1) A tragedia deixára-me atormentado e com poucas disposições para continuar a lucta que, havia a não sustentar.

A invulsa-me animo veiu Manoel Ferreira com as seguintes palavras: "As tes abito fazem mal a todos, mesmo aos que tem coração de fera."

*
A redacção de "A Liberdade"
- 11 Junho 918 - pediu-me que mandasse os meus artigos de modo a produzirem o effeito preciso.

*

O saudoso Vis. Deitos do Seminario de Portalegre, Jose Maria Cardoso, com honrosa dedicatória, offerceu-me o seu opusculo "Alguns apontamentos para a historia do Seminario de Portalegre."

~~Do Sr. Conde de Nassau~~ ^R
Do Sr. Conde de Nassau (Sr. D. Thomaz
mar de Melho Breyners). Offereceu
um exemplar das suas "Memorias",
com honrosa dedicatória.

Recebei o meu passado sob o
olhar dulcíssimo de Jesus Crucificado,
não podia, ^{+ portanto} dar passagem ao orgulho,
deixar que a vaidade chegasse à
portal do meu coração.

✱

S. Ex.ª Ho.ª ma. o Sr. D. Manoel
Vieira de Matos, Arcebispo de Braga,
meu companheiro de exílio - a dois
paros de distancia, elle na sua ca-
sa de Poiares da Regua, eu na
Prerequeda, freguesia de Villavieja
do Tanco - Honrou-me com o
convide para pregar na sua terra
natal as Quarenta Horas.

✱

O distincto poeta herpanthos Mi-
guel Maria Seixalados, distinguin-
me com a offerta ^{de algumas} ~~de uma~~ das suas
melhores produções litterarias - co-
mo as "Poemas dramaticos" -
premiados em Leiria.

✱

69

tanto na estacaõ do cani-
nho de ferro, como nas ruas.

Era uma violencia. Protes-
tei na imprensa.

(Vide "A Palavra" de
18 d' Outubro de 1898)

A nossa obra recebia o sello
da perseguiçãõ, era obra de De-
us.

45. 1.ª reunião

O Sr. mo J.ª Moreira das Neves, - distincto redactor das "Novidades" de Lisboa, poeta da escola do Sr. Antonio Correia d'Oliveira, offerceu-me alguns dos seus valiosos opusculos; ^{+ dedicou-me} ~~com~~ um soneto obra prima do seu enorme talento.

64

*

Com identicas palavras,
e a mesma recommendação
approvada o opusculo S. S. ^{idas}
Av. onado, Sr. D. Manuel, Bis-
po de Coimbra - 5 de Julho
de 1919.

L. Ex.^{cia}

O Sr. Arcebispo Primaz de
Bohaga D. Manuel
Vieira de Matos

Cito a data
na enumeração dos
baptos que applicavam?

158 Relaciones literarias y de amistad
con otras personalidades españolas -
francesas y portuguesas.

no extranjero

El Cerc de los Santos (Bada-

jós ofrece sus opusculos refe-

rendes a su obra "La Santa

Tarragona."